

A coleta de dados foi realizada nas escolas municipais após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis e todas as normas éticas foram respeitadas. Resultados: A amostra foi composta por 53 adolescentes do sexo feminino e 42 do sexo masculino. A maior parte foi composta por adolescentes que residiam na área urbana (78%). Antropometricamente 33,7% estavam com excesso de peso pela classificação do IMC, e desses 15,1% encontravam-se na faixa de obesidade. A prevalência de inatividade física foi de 59,3%, maior no sexo feminino 70,4%. Entre todos adolescentes avaliados 9,5% reportavam não realizar nenhuma atividade física (zero minutos/semana). Correlação positiva foi encontrada entre o nível de inatividade física e o excesso de peso ( $p < 0,01$ ). Conclusões: Tanto a prevalência de excesso de peso e obesidade quanto à prevalência de inatividade física foram elevadas. Deve-se atentar de maneira especial para as adolescentes do sexo feminino. A promoção de hábitos saudáveis desde a infância é necessária para a prevenção de um perfil nutricional desfavorável.

### eP2113

#### **Percepção dos pais em relação ao estado nutricional dos seus filhos – programa crescer saudável**

Priscila Berti Zanella

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O Programa Crescer Saudável consiste em um conjunto de ações articuladas que devem ser implementadas na Rede de Atenção à Saúde do SUS para garantir o adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento na infância. Estas ações abrangem os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, diagnóstico e tratamento da obesidade. É constatado na literatura que pais com dificuldades em reconhecer adequadamente o estado nutricional de seus filhos agravam o problema por falta de intervenção precoce. Tal dificuldade tem sido citada como uma das razões que contribuem para o aumento da obesidade entre as crianças e adolescentes. **Objetivo:** Identificar a percepção dos pais em relação ao estado nutricional de alunos com obesidade da rede municipal da cidade de Imigrante - Rio Grande do Sul. E confrontar as informações fornecidas pelos responsáveis com o real diagnóstico obtido. **Metodologia:** Estudo transversal com aplicação de um questionário para identificação da percepção dos pais em relação ao estado nutricional dos seus filhos. Os 45 alunos com diagnóstico de obesidade foram avaliados pelo índice de massa corporal (IMC) e classificados de acordo com as curvas da OMS (2007). A coleta de dados foi realizada nas escolas municipais após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis e todas as normas éticas foram respeitadas. **Resultados:** A idade das crianças e adolescentes variou de 5 a 14 anos. Em relação à percepção dos pais sobre o estado nutricional de seus filhos, a classificação de eutrofia foi relatada em 56% das respostas. De acordo com a imagem corporal através da escala de silhueta de Tiggemann 65,5% dos pais assinalaram a imagem de eutrofia para definir o estado nutricional dos filhos. Apenas 15 pais (33,3%) classificaram seus filhos como obesos em pelo menos um dos questionamentos. **Conclusão:** A percepção dos pais subestima o real diagnóstico dos filhos. Isso pode ser um fator primordial do aumento de peso infantil e da epidemiologia da obesidade, uma vez que não há a percepção de um problema de saúde na criança ou no adolescente. É necessário instruir os pais em relação ao que é de fato um real estado nutricional eutrófico e saudável, além de como identificar e acompanhar alterações neste perfil.

### eP2137

#### **Canal de atendimento 0800 644 6543 do TelessaúdeRS-UFRGS para todos os profissionais da atenção primária à saúde do Brasil**

Gabriela Monteiro Grendene; Laura Ferraz dos Santos; Gabriela Vescovi; Rodolfo Souza da Silva; Elise Botteselle de Oliveira; Roberto Nunes Umpierre

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O TelessaúdeRS é o Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em maio de 2018, teve início, para todos os profissionais de ensino superior atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o Brasil, o serviço de teleconsultorias síncronas via canal telefônico gratuito. **Objetivo:** este resumo visa relatar o funcionamento do canal de atendimento de teleconsultorias multiprofissionais nos primeiros seis meses do serviço (15 de maio a 15 de novembro de 2018). **Metodologia empregada:** Durante os meses de abril, maio e junho de 2018, foi realizado trabalho de divulgação do serviço, através de ligações e envio de e-mails para secretarias municipais e estaduais de saúde, Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF-AB), conselhos profissionais e residências multiprofissionais em saúde de todo o país. A partir de maio de 2018 foram disponibilizadas teleconsultorias síncronas, sem agendamento prévio, com dentistas, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas e farmacêuticos, de segunda a sexta, das 8h às 17h30min, horário de Brasília. A solicitação da teleconsultoria ocorre da seguinte forma: o profissional solicitante liga para número gratuito, realiza breve cadastro e é encaminhado para atendimento e discussão do caso com o profissional que melhor possa responder a sua dúvida clínica. **Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência:** Desde a abertura do serviço, o núcleo já atendeu 23 estados e o do Distrito Federal. Foram realizadas 447 teleconsultorias multiprofissionais, com média mensal de 74, sendo 48% solicitadas por dentistas, 35% por nutricionistas, 10% por psicólogos, 4% por farmacêuticos e 3% por fisioterapeutas. As principais dúvidas dos solicitantes envolveram casos clínicos, reiterando que a teleconsultoria funciona como apoio ao diagnóstico e tratamento dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional:** No contexto da APS, é importante fortalecer a interação com diferentes intervenções de cuidado para evitar encaminhamentos e deslocamentos desnecessários e aumentar sua resolutividade. Consideramos que a procura pelo serviço ainda seja baixa. Acreditamos que sejam necessárias mais pesquisas sobre sua utilização e, possivelmente, maior divulgação do serviço.

### eP2139

#### **Teleconsultoria em nutrição: qualificação e inovação no atendimento do profissional da atenção primária à saúde**

Gabriela Monteiro Grendene; Laura Ferraz dos Santos; Rodolfo Souza da Silva; Roberto Nunes Umpierre

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O TelessaúdeRS é o Núcleo Técnico-Científico do Programa Telessaúde Brasil Redes do Ministério da Saúde, vinculado

ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em maio de 2018, teve início, para todos os profissionais de ensino superior atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) de todo o Brasil, inclusive nutricionistas, o serviço de teleconsultorias síncronas via canal telefônico gratuito. Objetivo: descrever a experiência de teleconsultorias relacionadas à nutrição no primeiro ano de oferta desse serviço do TelessaúdeRS. Metodologias empregadas: O serviço oferecido é de teleconsultorias síncronas, sem agendamento prévio, disponível para discussão ao telefone de segunda a sexta, das 8h às 17h30min, horário de Brasília. O fluxo se dá da seguinte forma: o profissional solicitante liga para o número gratuito, faz um breve cadastro e é encaminhado ao profissional nutricionista para discussão. O nutricionista do TelessaúdeRS se identifica, registra dados da teleconsultoria, questiona acerca da dúvida principal do solicitante e busca, a seguir, hipóteses de diagnóstico e tratamento para solucionar a dúvida do solicitante, com base nas evidências científicas disponíveis. Observações ou modificações de práticas a partir dessa experiência: Desde o início do serviço para todo o Brasil, o TelessaúdeRS atendeu mais de 350 teleconsultorias relacionadas à nutrição para profissionais da APS de todo o país. A maior demanda do serviço na área de nutrição foi a discussão de casos clínicos. Questões acerca de terapia nutricional foram as mais solicitadas. A partir do funcionamento do serviço e das discussões realizadas, sugere-se que os profissionais da APS necessitam de maior capacitação nas áreas de terapia nutricional (oral e enteral), tanto em pediatria quanto para indivíduos acima de 18 anos. Médicos e enfermeiros também utilizaram o serviço, e isso se dá pelo fato de não haver um nutricionista em sua unidade e/ou município, sugerindo-se que seria necessária a atuação de mais nutricionistas de forma presencial, sendo a discussão de casos via teleconsultoria à distância uma forma possível de ampliação do acesso de solicitantes e usuários. Considerações/eventuais aplicações da experiência na prática profissional: O apoio de nutrição na APS pode ser um importante aliado na ampliação de acesso, fortalecendo e aumentando a resolatividade dos profissionais de saúde da APS.

### eP2240

#### **A rede de cuidado à saúde mental infantil na avaliação dos profissionais da estratégia de saúde da família**

Juliana de Carvalho; Maria de Lourdes Custódio Duarte  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é constituída de diferentes ações e serviços para diferentes necessidades de cuidado em saúde mental à criança. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um componente da RAPS de característica comunitária, territorial e de trabalho intersetorial com setores historicamente envolvidos na atenção à infância como: educação, assistência social e justiça. É recente o reconhecimento de demandas em saúde mental infantil nas políticas públicas de saúde, é recente também a aproximação da saúde mental infantil às ações da ESF, instigando estudos que avaliem o cuidado em saúde mental nesse contexto. Objetivo: Avaliar o cuidado em saúde mental à criança no contexto da ESF a partir da perspectiva de profissionais da ESF. Metodologia: Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado em Enfermagem da UFRGS, pesquisa avaliativa, qualitativa, que utiliza a Avaliação de Quarta Geração. Fizeram parte do estudo 14 profissionais de duas equipes de uma ESF no município de Porto Alegre/RS. A coleta ocorreu de maio a agosto de 2018, por meio de observação participante e entrevistas individuais através do Círculo Hermenêutico Dialético, os profissionais foram o grupo de interesse do estudo. Para a análise das informações foi utilizado o Método Comparativo Constante concomitante a coleta. O estudo atendeu princípios éticos da Resolução nº 466/2012 aprovado pelo CEP da UFRGS nº 2.595.152 e da SMS de Porto Alegre nº 2.720.722. Emergiu a categoria analítica: Rede de Saúde Mental infantil destinado à Criança. Resultados: Este estudo permitiu que o grupo de interesse avaliasse que o cuidado de saúde mental à criança ocorre na ESF a partir do acolhimento, da visita domiciliar e da reunião de equipe, ações preconizadas para ESF. No entanto, há inexistência de trabalho intersetorial, dificultado pela falta de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para estas equipes e a falta de CAPSi no território ou nas proximidades da comunidade, além da avaliação de falta de trabalho conjunto com o Conselho Tutelar, um importante componente na atenção num contexto de vulnerabilidade. Considerações finais: A avaliação dos profissionais nesse contexto aponta que o cuidado em saúde mental às crianças vem acontecendo no território com ações da ESF, mas as ações enquanto Rede de Atenção Psicossocial carece de ampliação de serviços e de capacitação para identificação precoce de casos e o devido acompanhamento de crianças e suas famílias.

### eP2251

#### **A visão do funcionário de higienização sobre sua qualidade de vida**

Michel Arias Brentano; Fábio Fernandes Dantas Filho; Eunice Beatriz Martin Chaves; Mônica Beatriz Agnes; Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Funcionários alocados no serviço de higienização apresentam indicadores de adoecimento, acidentes de trabalho e absenteísmo que apontam para um grupo que expressa uma condição de vulnerabilidade biopsicossocial o que, provavelmente, resulta em um baixo nível de qualidade de vida. Entretanto, até o presente momento, esse desfecho não foi avaliado nos funcionários deste serviço através de um instrumento validado. Objetivo: O presente estudo busca identificar a qualidade de vida dos trabalhadores da área de higienização de um hospital universitário. Métodos: após divulgação e explicação da finalidade do estudo, 37 mulheres (44,9 ± 8,3 anos) e 8 homens (44,9 ± 12,2 anos) responderam ao questionário sobre qualidade de vida (WHOQOL) de forma online. As respostas deste instrumento foram separadas em 4 domínios (Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente), cada um, com escores variando entre 0 (zero) e 100 (cem) pontos. Os escores desejáveis para cada domínio eram de, pelo menos, 70 pontos. Resultados: os quatro domínios avaliados apresentaram escores abaixo do desejável, com escores médios de 59, 63, 63 e 50 pontos, nos domínios Físico, Psicológico, Relações Sociais e Ambiente, respectivamente. Conclusões: os nossos achados sugerem que a qualidade de vida geral de funcionários alocados no serviço de higienização está abaixo do desejável, o que pode influenciar nos índices de adoecimento, acidentes de trabalho e absenteísmo. São necessárias ações institucionais voltadas para os quatro domínios avaliados a fim aprimorar a qualidade de vida de funcionários com essas características laborais.